

Inserção inicial de alunos em atenção primária: um projeto piloto para a disciplina de práticas de atenção à saúde

PATRÍCIA MARIA BARROS THOMAS - MEDICINA - Apresentação Oral

Orientador: MARIO ROBERTO GARCIA TAVARES

Autor e apresentador: Patrícia Maria Barros Thomas

Autores: Marcos Breunig; Mariana Brandão Streit; Tainá de Freitas Calvette; Vinícius Jardim Campos

Orientador: Mario Roberto Garcia Tavares

Co-orientadores: Rodrigo Caprio Leite de Castro; Odalci José Pustai.

Instituição: Departamento de Medicina Social, Faculdade de Medicina, Pró-reitoria de Extensão, Universidade Federal do Rio Grande do Sul

Introdução: As novas Diretrizes Curriculares recomendam aprendizagem centrada no aluno, baseada em metodologias ativas; novos cenários de ensino; integração ciclo básico e clínico; integração ensino-pesquisa-extensão, todas orientadas às necessidades da população. Por esta razão, a FAMED/UFRGS propõe criar uma nova disciplina: Práticas de Atenção à Saúde.

Objetivo: Inserir estudantes em equipes de Atenção Primária com funções definidas, estimulando reflexão sobre sua experiência e entendimento do SUS.

Metodologia: Ação de Extensão oferecida a calouros de Medicina, composta por duas atividades semanais: prática e teórico-reflexiva. Os estudantes foram encaminhados a equipes previamente pactuadas de unidades de Saúde Comunitária do Grupo Hospitalar Conceição. Sugeriu-se atividades a serem desenvolvidas; o planejamento destas foi feito com os estudantes. Solicitou-se estudo do território e das ações da unidade. Os momentos teórico-reflexivos consistiram em discussão de textos, situações-problema e suas experiências.

Resultados: Quinze estudantes iniciaram o projeto, oito concluíram. Avaliação somativa/punitiva das atividades curriculares foi a explicação dada pelos estudantes ao abandono do projeto. Exposição teórica previa às vivências não foi considerada efetiva. Realizando atividades no GHC, os estudantes tomaram contato com práticas de atenção à saúde, individuais e coletivas, vivenciando dificuldades e possibilidades do sistema. Algumas equipes tiveram dificuldade em inseri-los em seus processos de trabalho.

Conclusões: A experiência mostrou-se adequada ao primeiro semestre. Não há necessidade teórica prévia para que calouros identifiquem questões cruciais da produção em saúde. É necessária pactuação com toda equipe para inserção efetiva dos discentes na rede de serviço, assim como apoio pedagógico permanente da Universidade. Deve haver integração entre as atividades na rede e as curriculares; com coerência nas formas avaliativas. A metodologia de aprendizado ativa atinge os objetivos propostos, reforça autonomia, contribui para ampliação do olhar do estudante sobre a atenção à saúde e sobre seu processo de formação.